

Relatório de Gerenciamento de Riscos e Capital (PILAR-III)

Elaboração: 22de Abril de 2026

1. Introdução

O Relatório de Gerenciamento de Risco e Capital – Pilar III (“Relatório”) da VERT Distribuidora de Valores Mobiliários Ltda (“VERT DTVM”), demonstra o compromisso do grupo VERT e de sua alta administração em prover práticas e procedimentos específicos de gestão de risco e de capital em cumprimento à legislação vigente

A VERT DTVM se enquadra no segmento S4, conforme a classificação da Resolução nº 4.553/17 do BACEN, que dispõe sobre a estrutura de gerenciamento de riscos em instituições financeiras, a Resolução nº 4.557/17 do BACEN, que dispõe sobre a estrutura de gerenciamento capital, a Circular Bacen nº 3.930/19, que dispõe sobre a divulgação das informações quantitativas e qualitativas referente à gestão de riscos, à apuração do montante de ativos ponderados pelo risco (RWA) e à apuração do Patrimônio de Referência (PR).

2. Visão geral do gerenciamento de risco da VERT DTVM (OVA)

O presente Relatório resume a estrutura de gerenciamento de risco da VERT DTVM, proporcionando transparência e compreensão adequadas a todos os riscos existentes.

O gerenciamento de riscos busca garantir o regular funcionamento da VERT DTVM, por meio de conjunto de princípios, diretrizes, estratégias, metodologias, limites e responsabilidades aplicáveis.

O monitoramento e controle do risco de mercado são realizados por meio das plataformas RiskDriver e Forcapital, fornecidas pela Finaud Auditores Independentes. Essa empresa, reconhecida por sua expertise técnica e especialização em gestão de riscos, oferece ferramentas que permitem controles automatizados, envio de informações padronizadas ao BACEN e projeções de até três anos, conforme exigido pelas resoluções em vigor. O apetite a riscos é definido pela Diretoria Executiva e está contido na Declaração de Apetite por Riscos (RAS).

A VERT DTVM atua na prestação de serviços para o mercado de capitais na área de Administração Fiduciária, a qual poderá contratar terceiros para exercer nos termos da regulamentação vigente a atividade de Distribuição, Custodia, Controladoria e Escrituração. A alta administração do grupo VERT considera como essencial os investimentos na estrutura de Compliance e controles internos.

Neste sentido, a VERT DTVM adota o modelo das três Linhas de Defesa, cuja composição é dada a seguir:

- **Primeira linha:** representa as áreas de negócios e de suporte. São responsáveis pela identificação, avaliação, reporte e controle dos riscos inerentes às suas atividades;
- **Segunda linha:** representa as áreas de controle. São responsáveis pelas definições da estratégia e estrutura de gerenciamento de riscos, análise e monitoramento dos limites operacionais de riscos e contraponto às funções da primeira linha; e

- **Terceira linha:** auditoria Interna, que efetua uma avaliação independente da estrutura de gerenciamento de riscos, governança e controles internos. A auditoria Interna da VERT DTVM é terceirizada.

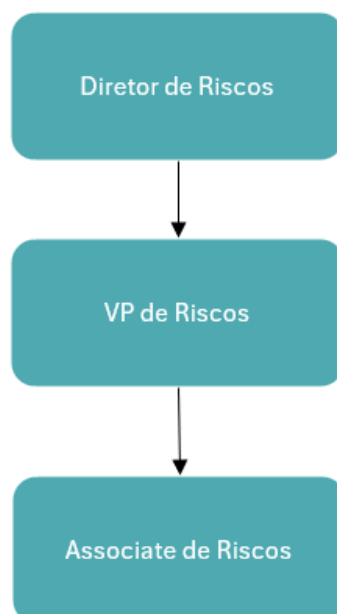
A VERT DTVM mantém organograma que privilegia as decisões em consenso através da Diretoria Executiva, e mantém as segregações de atividades necessárias para a manutenção dos controles e redução dos riscos.

A rotina de identificação de riscos envolve tanto processos botton-up, tais como o monitoramento de indicadores, auditoria de processos e gestão de incidentes, como processos top-down, como por exemplo a manifestação da preocupação dos administradores, eventos de risco materializados em instituições análogas e análise de novas normas promulgadas pelos reguladores e autorreguladores. Cabe às áreas de Compliance e Controles Internos e Gestão de Risco apoiar, avaliar e relatar os processos e planos de mitigação de risco utilizados pela área operacional, através do Comitê de Riscos.

No Comitê de Riscos todos os incidentes relevantes, riscos declarados e percebidos e preocupações dos gestores são discutidos abertamente; planos de mitigação são acordados e responsáveis atribuídos. A área de Compliance e Controles Internos acompanham a conclusão dos planos de ação através da coleta de evidências.

O arcabouço de gerenciamento de riscos da instituição está sob responsabilidade do Diretor de Riscos, o qual se reporta diretamente a Diretoria Executiva e detém a independência necessária para cumprimento de suas funções. A Auditoria Interna é terceirizada e opera de maneira independente, sendo responsável pela supervisão da estrutura de gerenciamento de riscos.

Organograma da estrutura de gerenciamento de riscos da VERT DTVM:



No contexto apresentado, a organização do Comitê de Riscos desempenha uma função crucial no estabelecimento e na preservação da cultura de gestão de riscos e controles internos na empresa.

A VERT DTVM, com um perfil de risco conservador está empenhada no fortalecimento da governança interna e na disseminação da cultura de riscos, sendo que várias iniciativas estão em

curso, tais como: a automação de processos e controles, adoção de indicadores operacionais e de risco, treinamentos e a implantação de órgãos de controle.

3. Principais riscos ao modelo de negócio da VERT DTVM

Abaixo a VERT DTVM apresenta um resumo acerca dos principais riscos relacionados ao modelo de negócios da instituição, a qual considera relevantes de acordo com a complexidade e volume de suas operações de risco Operacionais, de Liquidez, Reputacional e Estratégico:

Risco Operacional: advém da possibilidade de eventos de perdas resultantes de eventos externos ou de falha, deficiência ou inadequação de processos internos, pessoas e sistemas. Compõem o risco operacional, o risco legal e o risco regulatório. O risco legal associado à inadequação ou deficiência em contratos firmados pela instituição, às sanções em razão de descumprimento de dispositivos legais e às indenizações por danos a terceiros decorrentes das atividades desenvolvidas pela VERT DTVM; fraudes internas; fraudes externas; demandas trabalhistas e segurança deficiente do local de trabalho; práticas inadequadas relativas a clientes, produtos e serviços; danos a ativos físicos próprios ou em uso pela instituição; situações que acarretem a interrupção das atividades da instituição; falhas em sistemas, processos ou infraestrutura de tecnologia da informação (TI); falhas na execução, no cumprimento de prazos ou no gerenciamento das atividades da instituição.

Abaixo constam os dados resumidos da apuração do RWAOPAD referentes ao mês de Março de 2026.

Detalhamento da Apuração dos Requerimentos Mínimos em Relação ao RWA			
Arraste a coluna nesta área para agrupar os dados.			
#	##	DLO	Valor
Limpar Filtro			Nome da Conta
---	Ir para	870	RWAOPAD
			R\$ 5.805.294,33 RWAOPAD

A VERT DTVM desempenha atividades regulamentadas, que são constantemente monitoradas pela área de Compliance Controle Internos, sendo que a mitigação dos riscos operacionais conta com elementos como:

- normas e procedimentos escritos e verificáveis;
- identificação dos riscos inerentes aos serviços e produtos oferecidos;

- avaliação dos controles existentes para mitigação dos riscos identificados;
- medição dos riscos através da coleta e análise de incidentes e monitoramento de indicadores;
- mitigação dos riscos inerentes através da implantação de ações acordadas para correção dos problemas identificados;
- realização de testes periódicos dos controles; e

produção pelo Diretor de Riscos e Controles Internos dos relatórios periódicos conforme às normas da CVM e BACEN sobre o ambiente de controles dirigidos à administração, por meio de relatório de Integridade.

Risco de Liquidez: é a possibilidade de a instituição não ser capaz de honrar eficientemente com as obrigações esperadas e inesperadas, correntes e futuras, incluindo as decorrentes de vinculação de garantias, sem afetar as operações diárias e sem incorrer em perdas significativas; e a possibilidade de a instituição não conseguir negociar a preço de mercado uma posição, devido ao tamanho elevado em relação ao volume normalmente transacionado ou em razão de alguma descontinuidade no mercado.

Risco Reputacional: consiste na possibilidade de ocorrência de perdas decorrentes da compreensão negativa sobre a VERT DTVM por parte de clientes, contrapartes, investidores ou supervisores. A VERT DTVM atua para a mitigação desse risco, por meio: (i) da qualidade dos serviços prestados; (ii) do monitoramento de ocorrência de mídia negativa própria ou de seus principais clientes e parceiros; (iii) da cultura interna de riscos e controles; e (iv) do comprometimento de sua equipe com a ética e a integridade.

A VERT DTVM conta com o Código de Ética para a preservação da sua imagem e sua reputação, o qual contempla princípios e valores compartilhados entre todos os colaboradores do grupo, prezando pelo cumprimento da legislação vigente, a relação saudável entre colegas de trabalho e pessoas vinculadas à empresas do grupo VERT, que não colaboradores, a lealdade para com a Instituição, a qualidade no fornecimento dos serviços, servindo ainda para esclarecer os procedimentos e atitudes aceitas, ou não, na Instituição.

Risco Estratégico: origina-se a partir de alterações em fatores ambientais, ou seja, econômicos, políticos, legais, sociais, tecnológicos e da ação de concorrentes e de clientes, e a partir de decisões estratégicas da Diretoria Executiva para instituição. A VERT DTVM está atenta aos movimentos dos mercados e o surgimento de novos produtos e serviços, sempre observando seu perfil de risco conservador. A VERT DTVM atualmente está voltada para fundos estruturados, pretendendo ampliar seu leque de serviços com o objetivo de diversificar suas fontes de receitas, sempre procura cercar-se de bons profissionais e sistemas diferenciados para fazer face à concorrência.

Anualmente, as áreas de Gestão de Riscos e Compliance revisam a RAS e submetem à aprovação da Diretoria Executiva, garantindo que em todos os momentos, a exposição total ao risco permaneça dentro dos limites aceitáveis, e que o crescimento da VERT DTVM seja feito de maneira prudente e deliberada. As estratégias desenvolvidas pela VERT DTVM são baseadas em cenários que são revisados anualmente, admitindo apenas iniciativas cujos riscos sejam fortemente justificados e limitados na consecução de seus objetivos. Além dos riscos mencionados acima, também estão relacionados aos negócios da VERT DTVM os seguintes riscos:

Risco de Crédito ou Contraparte: possibilidade de ocorrência de perdas associadas a possibilidade de não cumprimento, por determinada contraparte de obrigações relativas à liquidação de operações que envolvam a negociação de ativos financeiros, incluindo aquelas relativas à liquidação de instrumentos financeiros derivativos ou não cumprimento pela contraparte de suas obrigações nos termos pactuados. A VERT DTVM, como administradora fiduciária de fundos de investimentos, incorre em baixos Riscos de crédito em relação ao pagamento dos serviços de administração e serviços qualificados. Nos demais casos, a instituição realiza criterioso Due Diligence nas contrapartes que devem ser aprovadas no Comitê de Riscos com a presença da Diretoria Executiva.

A política de gestão de caixa da VERT DTVM, objeto de Risco de Crédito, privilegia aplicações em títulos públicos, em especial Letras Financeiras do Tesouro (LFT) e Letras do Tesouro Nacional (LTN), assim como eventuais operações compromissadas lastreadas em tais títulos, com bancos de primeira linha. A VERTDTVM é bastante conservadora em relação ao Risco de Crédito e Contraparte, incorrendo em uma exposição baixa, cujo objetivo é viabilizar suas atividades, acompanhar as práticas de mercado e proteger seu patrimônio.

Abaixo constam os dados resumidos da apuração do RWADRC referentes ao mês de Março de 2026.

Detalhamento da Apuração dos Requerimentos Mínimos em Relação ao RWA				
#	##	DLO	Valor	Nome da Conta
Limpar Filtro		862		
---	---	862	R\$ 4.715,33	RWADRC

Risco de Mercado é a possibilidade de ocorrência de evento de perdas resultante da flutuação nos valores de mercado de posições proprietárias. Os riscos envolvidos são de variação das taxas de juros, preços de ações, variação cambial e dos preços de commodities para os instrumentos classificados nas Carteira de Negociação (Trading Book) e Bancária (Banking Book). A VERT DTVM mantém uma estrutura de gerenciamento de Risco de Mercado em ambiente de baixa complexidade de produtos e baixa exposição, em linha com o modelo de negócio adotado pelo grupo.

Abaixo constam os dados resumidos da apuração do RWAMPAD referentes ao mês de Março de 2026.

Detalhamento da Apuração dos Requerimentos Mínimos em Relação ao RWA				
#	##	DLO	Valor	Nome da Conta
Limpar Filtro		770		
---	---	770	R\$ 14.561,33	RWA PARA RISCO DE MERCADO

Risco de Taxa de Juros é o risco, do efeito de mudanças nas taxas de juros no capital e nos resultados da instituição financeira, se aplicando aos instrumentos financeiros na carteira bancária (Banking Book).

A VERT DTVM, de acordo com sua estratégia de negócios, não mantém posições direcionais em ativos arriscados. As operações com recursos próprios têm o objetivo de rentabilizar o capital da instituição, preservando seu poder de compra. Dessa forma, qualquer variação nas taxas de juros afetará apenas marginalmente a rentabilidade do caixa da instituição, aumentando ou reduzindo suas receitas financeiras. A estrutura de gerenciamento do risco de IRRBB inclui testes de estresse para avaliar os impactos de mudanças súbitas nas taxas de juros.

Risco Socioambiental: é a possibilidade de realização de operações relacionadas as atividades econômicas com maior potencial de causar danos socioambientais. O gerenciamento do risco socioambiental da Instituição considerará: (i) sistemas, rotinas e procedimentos que possibilitem identificar, classificar, avaliar, monitorar, mitigar e controlar o risco socioambiental presente nas atividades e nas operações da Instituição; (ii) registro de dados referentes às perdas efetivas em função de danos socioambientais, pelo período mínimo de cinco anos, incluindo valores, tipo, localização e setor econômico objeto da operação; (iii) avaliação prévia dos potenciais impactos socioambientais negativos de novas modalidades de serviços, inclusive em relação ao risco de reputação; e (iv) procedimentos para adequação do gerenciamento do risco socioambiental às mudanças legais, regulamentares e de mercado. A VERT DTVM monitora o Risco Socioambiental de seus parceiros e clientes juntamente com o Risco Reputacional através dos sistemas KN1 e NINT.

A VERT DTVM leva em consideração principalmente os princípios de relevância e proporcionalidade para estabelecer as diretrizes da instituição. Além desses princípios, busca observar uma postura ética e transparente nas relações com a comunidade em que atua, respeitando os direitos humanos e praticando o desenvolvimento sustentável.

Plano de Contingência: a mitigação dos riscos relacionados à infraestrutura física e lógica da VERT DTVM, tais como: programas computacionais, acesso às instalações; sistema de telefonia, internet, entre outros; contam com a gestão da continuidade de negócios (PCN) onde estão relacionados os cenários de risco, assim como as necessidades de recuperação de cada área operacional. O objetivo é minimizar o impacto de ocorrências externas às atividades da Instituição e garantir a continuidade de atividades críticas.

A área de tecnologia (TI) e os demais Diretores colaboram com o Compliance e área de Gestão Riscos na elaboração do Plano de Contingência, na manutenção dos recursos necessários, nos testes e exercícios de continuidade e aperfeiçoamento da estrutura de contingência.

4. Índices de adequação de capital

O Índice Basileia (IB): representa um padrão internacional estabelecido pelo Comitê de Basileia e incorporado pelas instituições financeiras brasileiras reguladas pelo Banco Central do Brasil. Ele estabelece a relação mínima entre o Patrimônio de Referência (PR) e os requisitos mínimos de Patrimônio de Referência.

No mês de junho de 2025 foi reportado o índice de Basileia de 487,93% mantendo um índice significativamente acima do mínimo exigido pelo Banco Central do Brasil, o que confirma a solidez financeira da instituição. Isso demonstra sua capacidade financeira adequada para lidar com o volume de transações de sua operação, mesmo em cenários altamente desafiadores.

Todos os limites operacionais regulatórios foram observados, sem qualquer violação. Abaixo, estão resumidos os dados do último mês:

mar/26	
Descrição	Valor
Patrimônio de Referência (PR)	R\$ 5.373.853,69
Patrimônio de Referência para Limite de Imobilização (PR_LI)	R\$ 5.373.853,69
Limite para Imobilização	R\$ 2.686.926,85
Ativo Permanente	R\$ 0,00
Margem ou Insuficiência para o Limite de Imobilização	R\$ 2.686.926,85
Índice de Basileia	71,25%

5. Gestão de riscos e capital

5.1 Mensuração de riscos

A Instituição possui processos de avaliação dos riscos que incluem a mensuração por meio de sistemas, modelos e controles robustos para atender as exigências e melhores práticas do mercado, assim como as regulamentações aplicáveis e vigentes.

5.2 Monitoramento de riscos

Para monitorar a eficácia do gerenciamento de riscos na VERT DTVM, os principais informes e indicadores destacados abaixo são apresentados à Diretoria Executiva:

- **Apetite ao Risco:** Acompanhamento e reporte mensal das métricas e limites estabelecidos para cada tipo de risco. Além disso, planos de ação são definidos e monitorados sempre que ocorra algum excesso de limite ou alerta, sendo tempestivamente comunicados para Diretoria Executiva.
- **Relatório Mensal de Riscos:** Demonstra o desempenho das métricas dos riscos relevantes e uma visão consolidada à Diretoria Executiva
- **Avaliação de Risco Operacional e Controles Internos:** A área de Gestão de Risco com auxílio do Compliance e Controles Interno, promove e monitora a qualidade e transparência do ambiente interno, atentando para as normativas e melhores prática, visando a correta divulgação das informações dos órgãos reguladores.

5.3 Gerenciamento de capital

O controle de capital é embasado na Resolução nº 4.557/2017, conforme delineado no artigo 39, por meio de uma política integrada de riscos e do estabelecimento dos limites operacionais – DLO, com o objetivo de avaliar e mitigar o risco de insuficiência de capital, conseqüentemente, reduzindo os riscos aos quais a instituição está sujeita por meio do índice de Basileia. Esse

gerenciamento de capital envolve um processo contínuo de monitoramento de capital para identificar a necessidade de novos investimentos.

5.4 Patrimônio de referência

A avaliação da adequação de capital do ponto de vista regulatório tem como objetivo examinar se o Índice de Basileia atende aos requisitos estipulados pela legislação em vigor, estabelecida pelo Banco Central do Brasil. Essa avaliação verifica se a instituição possui capital disponível em quantidade suficiente para cobrir os riscos exigidos. A relação entre o Patrimônio de Referência e os Ativos Ponderados pelo Risco da VERT DTVM está em conformidade com os limites estabelecidos pelo Banco Central.

mar/26	
Descrição	Valor
Patrimônio de Referência (PR)	R\$ 5.373.853,69
PATRIMÔNIO DE REFERÊNCIA PARA COMPARAÇÃO COM O RWA	R\$ 5.373.853,69
PATRIMÔNIO DE REFERÊNCIA NÍVEL I PARA COMPARAÇÃO COM RWA	R\$ 5.373.853,69

5.5 RWA – Ativos ponderados pelo risco

Conforme estabelecido pelo Banco Central do Brasil por meio da Resolução CMN 4.193, as instituições financeiras são obrigadas a manter continuamente um capital e um adicional de capital principal em conformidade com os riscos associados às suas operações. O risco das atividades das instituições financeiras é determinado pelo cálculo dos Ativos Ponderados pelo Risco - RWA. O montante do RWA é calculado pela soma das ponderações de certas contas do ativo, resultando no valor de risco da instituição.

mar/26	
Descrição	Valor
RWA PARA RISCO DE CRÉDITO POR ABORDAGEM PADRONIZADA - RWACPAD	R\$ 1.722.887,98
RWA PARA RISCO DE MERCADO	R\$ 14.561,33
RWAJUR1	R\$ 9.846,00
RWADRC	R\$ 4.715,33
RWAOPAD	R\$ 5.805.294,33
ATIVOS PONDERADOS POR RISCO (RWA)	R\$ 7.542.743,64

6. Responsabilidades

O órgão máximo da gestão de riscos na VERT DTVM é a Diretoria Executiva onde as diretrizes e políticas, a estrutura administrativa e os investimentos são discutidos e aprovados. A seguir relacionamos as responsabilidades das áreas e órgãos da administração:

Diretoria Executiva:

- Aprovar a RAS conforme recomendação do Comitê de Riscos
- Aprovar investimentos que se fizerem necessários para a manter o ambiente de riscos e controles de acordo com o apetite e tolerância definidos na RAS;
- Garantir que a estrutura remuneratória adotada pela instituição não incentive comportamentos incompatíveis com os níveis de apetite por riscos fixados na RAS;
- Tomar ciência e deliberar sobre os riscos relevantes informados pelo Comitê de Riscos;
- Aprovar o Plano de Capital e os cenários para o teste de estresse conforme recomendado pelo Diretor de Riscos; e
- Acompanhar a execução do orçamento planejado e seu alinhamento ao planejamento estratégico e ao plano de capital.

Comitê de Riscos nos termos do Regimento Interno:

- Revisar os incidentes ocorridos no período e o tratamento dispensado, podendo solicitar novas análises e deliberar sobre medidas adicionais;
- Revisar o Risk Assessment Statement ("RAS") e os relatórios de acompanhamento sobre riscos corporativos e encaminhar para aprovação da Diretoria Executiva;
- Aprovar o mapa de riscos e efetuar a priorização e análise dos planos de ação que não envolvam investimentos;

Área de Gestão de Riscos:

- Propor as políticas, os limites, as diretrizes e os instrumentos de gestão de risco de mercado, liquidez, crédito e gestão de capital;
- Preparar e revisar a RAS para aprovação no Comitê de Riscos;
- Divulgar e acompanhar a observância dos termos da RAS;
- Avaliar o grau de aderência dos processos e da estrutura de gerenciamento de riscos às políticas estabelecidas;
- Propor ajustes e revisão da RAS, quando necessário;
- Preparar o Planejamento de Capital de acordo com as diretrizes estratégicas estabelecidas pela Diretoria Executiva;

- Identificar em conjunto com as áreas de controles internos os riscos aos quais a Instituição está exposta;
- Estabelecer procedimentos e parâmetros para gerenciar o capital, agindo de forma proativa à impactos decorrentes de possíveis alterações nas condições do mercado;
- Monitorar continuamente eventos e fatores internos e externos que possam impactar significativamente o capital da Instituição;
- Elaborar e manter a atualizada a Relatório de Gerenciamento de Risco Capital e o Plano de Contingência para Capital, quando houver; e
- Analisar os produtos e/ou serviços em criação, verificando o impacto nos riscos de crédito, mercado, liquidez e operacional.

Compliance e Controles Internos:

- Assessorar o Comitê de Riscos;
- Coletar os incidentes ocorridos e monitorar a análise de causa raiz;
- Identificar em conjunto com as áreas e através de auditoria de processos os riscos aos quais a instituição está exposta;
- Efetuar o acompanhamento de indicadores de risco junto às áreas, analisar os planos de ação propostos e validar sua implementação através da coleta de evidências;
- Recomendar a adequada segregação e funções com o objetivo de melhorar os controles e reduzir potenciais conflitos;
- Analisar situações de potencial conflito de interesse;
- Testar e avaliar a aderência da instituição à regulamentação e as às normas internas; e
- Apoiar a área de riscos na realização dos testes estresse.

Financeiro Administrativo:

- Garantir a publicação resumida da estrutura do gerenciamento de capital adotada, em conjunto com as demonstrações contábeis, indicando o seu endereço de acesso público;
- Apoiar o Diretor de Risco no acompanhamento orçamentário;
- Apoiar à área de riscos na gestão de Risco de Liquidez; e
- Acompanhar a execução orçamentária e realizar projeções necessárias ao atendimento das premissas do planejamento estratégico.

Auditoria Interna

- Avaliar a efetividade dos controles internos através da realização de testes, verificação de indicadores e coleta de documentos;
- Verificar se o risco de capital está sendo gerenciado eficazmente e em conformidade com as políticas internas e normas dos órgãos reguladores;

- Propor melhorias sobre o ambiente de controles internos e sobre o processo de gerenciamento de capital, quando julgar pertinente; e
- Emitir relatórios que retratem o resultado dos exames para a apreciação da Diretoria Executiva.

7. Canais de disseminação da cultura de riscos

O compromisso da Diretoria Executiva com a redução dos riscos são o principal pilar da cultura de riscos. O Comitê de Riscos é de fundamental importância para demonstrar este compromisso, com a destinação de recursos materiais e humanos para a melhoria do ambiente de controles. A realização de treinamentos e a disseminação de políticas e manuais e comunicados do Compliance também contribuem para o amadurecimento da Cultura de Riscos.

A VERT DTVM mantém programa de treinamento dos colaboradores onde todos devem realizar treinamentos obrigatórios periódicos, além de tópicos especiais de controles internos e relacionados a novas normas. Os treinamentos constituem ambiente bastante propício para a identificação de riscos e fortalecimento de atitudes esperadas dos colaboradores.

8. Programa de testes de estresse

O Programa de Teste de Estresse é o conjunto coordenado de processos e rotinas de elaboração e aprovação de cenários, modelagens, cálculo, validação, reporte e utilização dos resultados obtidos.

O objetivo final do Programa de Teste de Estresse é dar subsídio para decisões estratégicas da VERT DTVM, avaliação dos níveis de capital e de Liquidez, na elaboração dos respectivos planos de contingência, proposição de revisões dos níveis de apetite por riscos, revisão, se necessária, das políticas e estratégias e teste dos limites estabelecidos para fins do gerenciamento integrado de riscos e do gerenciamento de capital. A área de Gestão de Risco é a responsável pelo desenvolvimento do Programa de Teste de Estresse, usando uma metodologia de análise de sensibilidade. As diretrizes a serem seguidas e resultados são discutidos e aprovados pela Diretoria Executiva.

9. Plano de gestão de capital

A política de gestão de capital da VERT DTVM é orientada por seus objetivos, estratégias e necessidades organizacionais, levando em conta a regulamentação aplicável e o ambiente econômico e de negócios em que opera.

A VERT DTVM tem como objetivo manter uma base de capital, superior aos valores exigidos por seus ativos ponderados pelos riscos (RWA), refletidos no Patrimônio de Referência Exigido (PRE). As parcelas do RWA (ativos ponderados pelos riscos e os índices de capital principal, Nível I e capital total), tanto os realizados quanto os projetados, são monitorados periodicamente, de maneira a garantir a adequação dos níveis de capital corrente e futuro, bem como sua aderência aos limites regulamentares e estabelecidos pela Instituição. A revisão do plano de capital é anual. A estrutura de gerenciamento de capital da Instituição prevê:

- Monitoramento e controle do capital mantido pela Instituição;
- Planejamento de metas e de necessidade de capital, considerando os objetivos estratégicos da instituição;
- Plano de capital abrangendo o horizonte mínimo de três anos;
- Executar simulações de cenários severos e condições extremas de mercado (testes de estresse) e avaliação de seus impactos no capital;
- Geração de relatórios gerenciais tempestivos para a Diretoria Executiva, que apontem eventuais deficiências da estrutura de gerenciamento de capital, ações para corrigi-las; e
- A execução das atividades relacionadas ao gerenciamento de capital está sob responsabilidade do Diretor de Risco, com o apoio dos demais diretores.

10. Plano de contingência de capital

A qualquer tempo, em caso de necessidade, poderão ser adotadas medidas de forma a garantir a manutenção de capital em nível adequado.

O Diretor de Riscos submeterá, ao Comitê de Riscos o Plano de Contingência de Capital, onde o mesmo deverá ser discutido e aprovado pela Diretoria Executiva.